

3 DINÂMICA SOCIAL

3.1 Educação

O Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) reúne em um só indicador os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP).

Na RI Baixo Amazonas, a média da nota IDEB dos municípios tem alcançado as metas estabelecidas pelo Ministério da Educação para o estado do Pará, em relação às séries iniciais (4ª Série/5º Ano). No que diz respeito às séries finais (8ª Série/9º Ano), a região, como o estado do Pará, manteve o alcance das metas de 2007 até 2011, e, de 2013 a 2019, esteve abaixo das metas, ainda que as notas tenham retomado o crescimento nos anos de 2015 (3,7), 2017 (3,8) e 2019 (4,1). O mesmo comportamento se observa no estado, que retrocedeu na nota no ano de 2013, retomando o crescimento nos anos seguintes, como mostra o gráfico a seguir.

Gráfico 01 – Nota IDEB Pará e Nota Média dos Municípios da Região de Integração Baixo Amazonas, em relação às Metas IDEB do Pará – Séries Iniciais e Finais – 2007/2009/2011/2013/2015/2017/2019.



Fonte: INEP/FAPESPA, 2020. Elaboração: FAPESPA, 2021.

As taxas de rendimento escolar (aprovação, reprovação e abandono) geram um dos indicadores utilizados no cálculo do IDEB, que mostram o fluxo dos alunos que podem se tornar repetentes e/ou evadidos. Assim como no IDEB, foram utilizadas as médias dos municípios para se chegar aos valores da RI Baixo Amazonas.

Para o ano de 2020, devido à pandemia de Covid-19, houve diferenças em relação às taxas de anos anteriores, conforme Nota Técnica da SEDUC/PA<sup>2</sup>, sobre “Continuum” Currículo 2020/2021, em que se propõe a flexibilização da aprovação escolar, com a redefinição de critérios de avaliação para a promoção dos estudantes, como forma de evitar a reprovação e o abandono na Rede de Ensino do Estado do Pará.

O Artigo 2, da Resolução nº 020/2021, do Conselho Estadual, dispõe: “Poderão ser aprovados os estudantes concluintes dos Ensinos Fundamental e Médio no ano letivo de 2020 que tiverem integralizado 75% da carga horária da respectiva série/ano da etapa de Educação Básica, sem prejuízo do alcance das competências e objetivos de aprendizagem relacionados À BNCC, garantindo-se a possibilidade de mudança de nível/etapa e de acesso ao Ensino Médio, Cursos Técnicos ou à Educação Superior, conforme caso.”

Considerando os decretos e resoluções tomados durante o período de pandemia, que tiveram um impacto direto nos indicadores sobre as taxas de rendimento dos alunos do ensino fundamental e médio, deve-se aguardar a normalização do indicador, com o retorno às atividades normais de estudo para uma real leitura do mesmo.

As taxas de aprovação do Brasil, Pará, região Baixo Amazonas e dos municípios, em relação ao ensino fundamental, ficaram acima de 95% de aprovação, exceto as dos municípios de Óbidos e Prainha, que apresentaram 94% e 90,8%, respectivamente. Assim como a taxa de aprovação no ensino médio se manteve acima dos 98% em relação ao estado e municípios da região, com exceção de Mojuí dos Campos, que apresentou uma taxa de 97,9%.

A taxa de reprovação, em 2020, no ensino fundamental do Pará, foi de 0,6%, ficando abaixo da registrada para o Brasil, de 0,8%. A taxa da região chegou a 0,8% de reprovados, e os municípios com as maiores taxas foram Óbidos e Belterra, 4,5% e 3,3%, respectivamente. No ensino médio, apenas três municípios registraram reprovação, Juruti, 0,1%, Óbidos, 1%, e Santarém, 0,4%.

Em relação à taxa de abandono no ensino fundamental, a região ficou acima do valor do Brasil, 1%, e abaixo do Pará, 1,7%, alcançando 1,1% de abandono. O município de Prainha registrou o maior percentual da região, 7,3%, e o menor registro foi em Belterra, 0%. No ensino médio, a região ficou abaixo das taxas do Brasil, 2,3%, e do Pará,

0,7%, com o registro de 0,4%. Ao nível municipal, a maior taxa coube a Mojuí dos Campos, 2,1% de abandono. Importante observar que o estado do Pará se destacou em anos anteriores, como uma das piores taxa de abandono no ensino médio do Brasil, ficando em último lugar entre as unidades da federação.

Tabela 05 – Taxas de Aprovação, Reprovação e Abandono (%) – Brasil, Pará e Região de Integração Baixo Amazonas, 2020.

Item Geográfico	Taxa de Aprovação		Taxa de Reprovação		Taxa de Abandono	
	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio	Fundamental	Médio
<b>Brasil</b>	<b>98,2</b>	<b>95,0</b>	<b>0,8</b>	<b>2,7</b>	<b>1,0</b>	<b>2,3</b>
<b>Pará</b>	<b>97,7</b>	<b>99,2</b>	<b>0,6</b>	<b>0,1</b>	<b>1,7</b>	<b>0,7</b>
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>98,1</b>	<b>99,5</b>	<b>0,8</b>	<b>0,1</b>	<b>1,1</b>	<b>0,4</b>
Alenquer	99,5	99,8	0,2	0,0	0,3	0,2
Almeirim	99,7	99,9	0,0	0,0	0,3	0,1
Belterra	96,7	100,0	3,3	0,0	0,0	0,0
Curuá	98,9	100,0	0,2	0,0	0,9	0,0
Faro	98,5	100,0	0,0	0,0	1,5	0,0
Juruti	99,5	99,9	0,1	0,1	0,4	0,0
Mojuí dos campos	99,9	97,9	0,0	0,0	0,1	2,1
Monte Alegre	99,4	99,7	0,2	0,0	0,4	0,3
Óbidos	94,0	98,9	4,5	1,0	1,5	0,1
Oriximiná	99,7	99,4	0,0	0,0	0,3	0,6
Prainha	90,8	100,0	1,9	0,0	7,3	0,0
Santarém	99,5	99,3	0,0	0,4	0,5	0,3
Terra Santa	99,5	98,7	0,0	0,0	0,5	1,3

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021. Elaboração: FAPESPA, 2021.

Outro indicador relevante é a distorção idade-série, que é a proporção de alunos com mais de 2 anos de atraso escolar. No Brasil, a criança deve ingressar no 1º ano do ensino fundamental aos 6 anos de idade, permanecendo no ensino fundamental até o 9º ano, com a expectativa de que conclua os estudos nessa modalidade até os 14 anos de idade. Assim como, no ensino médio, ingressando aos 15 anos e concluindo aos 17 anos de idade. Quando o aluno reprova ou abandona os estudos por dois anos ou mais, durante a trajetória de escolarização, ele acaba repetindo uma mesma série. Nesta situação, ele dá continuidade aos estudos, mas com defasagem em relação à idade considerada adequada para cada ano de estudo, de acordo com o que propõe a legislação educacional do país. Trata-se de um aluno que será contabilizado na situação de distorção idade-série (INEP, 2019).

Em 2020, o Pará teve as piores taxas de distorção idade-série entre as unidades federativas, tanto para o ensino fundamental, 27,6%, quanto para o ensino médio, 45,2%, alcançando quase o dobro das taxas do Brasil, 15,5% e 26,2%, respectivamente. Na região Baixo Amazonas, o município de Almeirim destaca-se com a maior taxa de distorção no ensino fundamental, 40,5%, e o município de Terra Santa, com a menor taxa, 13,9%. No ensino médio, a pior taxa registrou-se no município de Óbidos, 61,0%, e a menor distorção em Santarém, 34,1%, conforme a tabela a seguir.

Tabela 06 - Distorção Idade-Série Total (%) para os ensinos Fundamental e Médio – Brasil, Pará, Região de Integração Baixo Amazonas e Municípios, 2019-2020.

Item Geográfico	Ensino Fundamental		Ensino Médio	
	2019	2020	2019	2020
<b>Brasil</b>	<b>16,2</b>	<b>15,5</b>	<b>26,2</b>	<b>26,2</b>
<b>Pará</b>	<b>28,6</b>	<b>27,5</b>	<b>46,5</b>	<b>45,2</b>
<b>Baixo Amazonas</b>	<b>26,6</b>	<b>25,7</b>	<b>45,6</b>	<b>44,3</b>
Alenquer	32,6	32,3	42,8	44,3
Almeirim	38,4	40,5	58,7	58,0
Belterra	30,5	29,4	48,0	46,2
Curuá	22,8	24,1	42,3	40,4
Faro	24,7	22,3	35,2	35,8
Juruti	22,7	21,5	49,9	45,0
Mojuí dos Campos	24,4	23,1	41,4	35,5
Monte Alegre	26,7	25,7	38,2	38,1
Óbidos	29,5	28,3	62,3	61,0
Oriximiná	26,8	25,9	40,4	39,5
Prainha	32,7	29,5	57,7	56,7
Santarém	18,6	18,1	35,5	34,1
Terra Santa	15,8	13,9	40,4	41,8

Fonte: INEP/FAPESPA, 2021. Elaboração: FAPESPA, 2021.

3.2 Saúde

No que diz respeito à saúde, na RI Baixo Amazonas, a taxa de mortalidade infantil (mortes infantis a cada mil nascidos vivos) apresentada em 2019, foi de 18,87, superior à do Pará, de 15,14. Os municípios da região com as maiores taxas, naquele ano, foram Juruti (27,53), Almeirim (25,67) e Alenquer (25,13). Por outro lado, Terra Santa (3,22), Prainha (9,27) e Óbidos (13,74) obtiveram os menores índices.

Em relação aos Agentes Comunitários da Saúde (ACS), foi considerada a média de cobertura dos municípios componentes da Região de Integração. Em 2020, na RI Baixo Amazonas, constavam 1.417 agentes, o que representa uma proporção de cobertura de 94,98% - apenas os municípios de Almeirim (60,69%), Monte Alegre (84,22%) Alenquer (90,11%), Curuá (99,87%) e Oriximiná (99,90%) não tinham 100% da população coberta - maior que a apresentada para o estado do Pará, de 76,46%.

<sup>2</sup> Com base na Resolução Nº 020, de 18/01/2021, do Conselho Estadual de Educação do Pará.